

A FUNÇÃO DO CORPO NOS MODOS DE PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO EM ONTOPSICOLOGIA

Ana Regina Acosta Gonçalves¹, Horácio Shigueru Chikota²

Resumo: O presente trabalho objetiva verificar a importância do conhecimento orgânico para o conhecimento integral do ser humano, tendo como principal fundamento da pesquisa a Ciência Ontopsicológica. A partir de um estudo teórico bibliográfico de abordagem qualitativa, a pesquisa parte da compreensão de que o homem é constituído a partir de um princípio ontológico e, por isso, é intrínseco o apelo à realização integral; posteriormente, observa-se o papel da percepção orgânica nesse imperativo metafísico, o processo perceptivo-cognitivo do ser humano e a relevância do autoconhecimento para a realização do escopo primário individual.

Palavras-chave: Ontopsicologia; corpo; processo perceptivo-cognitivo; percepção orgânica.

The function of the body in the modes of perception and knowledge in Ontopsychology

Abstract: The present work aims to verify the importance of organismic perception to the integral knowledge of the human being, with the Ontopsychological Science as the main foundation of the research. From a theoretical bibliographic study with a qualitative approach, the research starts from the understanding that man is constituted from an ontological principle and, therefore, the appeal to integral realization is intrinsic; next, the research investigates the role of organismic perception in this metaphysical imperative, as well as the perceptual-cognitive process of the human being and the relevance of self-knowledge for the achievement of the individual primary scope.

Keywords: Ontopsychology; body; perceptual-cognitive process; organismic perception.

La función del cuerpo en los modos de percepción y conocimiento en Ontopsicología

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo comprobar la importancia del conocimiento orgánico para el conocimiento integral del ser humano, teniendo como principal fundamento de investigación la Ciencia Ontopsicológica. A partir de un estudio bibliográfico teórico con enfoque cualitativo, la investigación parte de la comprensión de que el hombre se constituye a partir de un principio ontológico y, por tanto, la apelación a la realización integral es intrínseca; posteriormente, se observa el papel de la percepción orgánica en este imperativo metafísico, el proceso perceptivo-cognitivo del ser humano y la relevancia del autoconocimiento para el logro del ámbito primario individual.

Palabras clave: Ontopsicología; cuerpo; proceso perceptivo-cognitivo; percepción orgánica.

¹ Graduada em Administração (UNOPAR), Graduada em Ontopsicologia (AMF). E-mail: acosta.anaregina@gmail.com.

² Especialista em Patologia e Citopatologia (UFSC), Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (Universidade Estatal de São Petersburgo/Rússia), Graduado em Medicina (UFSC). Professor (AMF). E-mail: hc@imp.med.br.

1 Introdução

O presente estudo busca demonstrar a importância do conhecimento das manifestações e variações corpóreas e o impacto que este conhecimento perceptivo pode representar nas esferas tanto pessoais quanto profissionais, destacando o fundamento da Ciência Ontopsicológica, que com seu método bilógico - lógica indutiva-dedutiva e a novidade das três descobertas próprias desta ciência (campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão³) - reconhece o homem e o estuda como uma totalidade, como indivisível, diferentemente do paradigma predominante na ciência, que estuda o ser humano de forma “compartimentada”, com cada área se ocupando de um aspecto. Se a ciência é resultado do desenvolvimento humano e um meio de progresso, não se pode ignorar o aspecto subjetivo do homem: para se fazer uma ciência que seja capaz de compreender o humano, é preciso usar todo o ser humano.

A Ontopsicologia possui um método capaz de resgatar o mais profundo essencial do ser humano, que faz o elo com a totalidade da vida, para caminhar em unicidade ao verdadeiro que se é, a alma e seus desdobramentos. Portanto, a centralidade deste trabalho de conclusão de curso é resgatar que, substancialmente o ser humano “é”, mas devido a uma gama de acontecimentos históricos psicológicos, por escolhas errôneas perdeu o ponto de si, e sobretudo a exatidão da própria inteligência corpórea, e que, para atingir a verdadeira realização histórica, o primeiro passo é conhecer o próprio corpo, que é a bússola para caminhar ao encontro

do real de si mesmo, para compreender de fato a sua originalidade. Logo, a partir do momento em que se compreende o ser humano como uma unidade, é realmente possível discorrer sobre o exato conhecimento.

A problemática central deste estudo consiste na seguinte pergunta (problema de pesquisa): “Qual a importância da percepção organísmica para o conhecimento integral do ser humano?” Subsequente, dispondo do objetivo geral: compreender a importância da percepção organísmica para o conhecimento integral do ser humano a partir do papel do corpo no processo perceptivo-cognitivo, identificando as variações organísmicas, a percepção, a relevância da consciência corpórea para a realidade existencial e de que forma esta pode contribuir na realização integral do ser humano. Os objetivos específicos ramificam-se nas seguintes questões (1) apresentar a Ciência Ontopsicológica e sua visão de integralidade psico-corpórea; (2) discorrer acerca da constituição do ser humano, desde o princípio metafísico até a concretização somática; (3) verificar a importância da percepção organísmica para o conhecimento do ser humano.

A justificativa pessoal da presente investigação científica reside no fato de que a temática é uma construção de pesquisas trabalhadas pela autora no decorrer do curso de graduação em Ontopsicologia, e desde o primeiro impacto com o tema houve uma profunda identificação e sobretudo um grande interesse por explorar este vasto campo de investigação para desenvolvimento na trajetória profissional, pois embora já discutido na academia que o ser humano possui um “segundo cérebro”, a rápida menção ainda nas aulas iniciais de que o ser humano dispõe

3 Aprofundamento no Capítulo 2.1 Porque Ontopsicologia?

de uma inteligência nata e exata ainda pouco reconhecida e prioritária em relação ao cérebro central, fez a autora desejar conhecer a fundo o assunto e ter a possibilidade de desenvolvê-lo e poder levar este conhecimento para outros pesquisadores. Naquele momento, soube que seria o campo de interesse e fortalecimento de conhecimento teórico para desenvolvimento no exercício profissional em Ontopsicologia.

A presente temática demonstra-se fundamental no que concerne aos campos da medicina tradicional e formação humana em geral, em virtude de que a não compreensão da relação psique-soma acarreta em disfunções do corpo, doenças e carência do conhecimento de si mesmo.

Para a Ontopsicologia, o tema proposto justifica-se como fundamental para a formação de todo profissional, porquanto utiliza de seu próprio corpo para atuação e opera de forma interdisciplinar em várias áreas do conhecimento, e sobretudo, desenvolve o processo de autenticação do homem, resgatando seu potencial, saúde e criatividade. Em vista disso, a retomada do apurado conhecimento orgânico é o primeiro passo de um profissional de Ontopsicologia, pois, assim, é possível ler a realidade funcional do outro, uma vez que o cliente é inconscientemente incerto no ambiente terapêutico, pois desconhece a si mesmo. Busca-se propiciar para a ciência um profundo estudo para unificar este tema com tal força científica, teórica e prática.

Por fim, dado o momento no qual cada ser humano compreende verdadeiramente a si mesmo, teremos pessoas, profissionais e um corpo social apto de legítima contribuição para a sociedade humanista.

2 Método

O método da pesquisa foi composto por revisão sistemática bibliográfica, relacionando teoria ontopsicológica com outras áreas do saber, servindo-se das obras de Antonio Meneghetti, comentadores e demais estudiosos do tema proposto, empregando a abordagem qualitativa. Severino (2017) define a pesquisa bibliográfica como: “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados”. O tema apresentado é citado diversas vezes pelo autor principal, porém, em diversas obras diversas, exigindo assim uma ampla pesquisa bibliográfica em seu vasto trabalho científico.

3 Fundamentação Teórica

3.1 *Porque Ontopsicologia*

Das civilizações mais remotas até os tempos modernos, o ser humano dispõe de motivações intrínsecas na busca de respostas para a origem da vida, do planeta, de si mesmo. A inteligência humana foi capaz de atingir níveis de reflexões extraordinariamente profundas, de forma que se torna plausível indagar, na atualidade, qual o seu fundamento.

De fato, é inegável conceber a subsistência de um princípio. A própria ciência contemporânea disputa responder qual a causa primeira, a partícula que constitui a origem de tudo, qual fator antecedeu o surgimento da vida. Desta

forma, é observável apenas uma enorme dissonância de meras opiniões nas quais não se chega a uma conclusão plausível. O cientista italiano Antonio Meneghetti⁴, fundador da Ciência Ontopsicológica, após 30 anos de exercício científico voltado aos desdobramentos da psique humana, na busca por solucionar milênios de confusão científica, evidenciou o elemento primeiro, do qual sucede a origem de tudo: *a informação*. Assim destaca o referido autor:

A contínua pesquisa da “última partícula elementar” não faz sentido, enquanto o último apoio possível para considerar a energia, a matéria, etc., ou ainda, o primeiro e último elemento que constitui o evento do universo, é uma informação virtual. “Virtual” porque é uma informação - geral ou particular - que depois configura, modula, constitui as individualizações da existência (Meneghetti, 2015b, p. 90-91).

Toda a matéria carrega uma forma, uma informação que a antecede. Ao adentrar ao conceito de informação, em Ontopsicologia, define-se “*forma dentro da ação*” (Meneghetti, 2015b). É o constituinte mais elementar que

antecede a tudo.

Adentrando à formalização do evento homem, a informação-base que o determina enquanto individuação, é a relevante e fundamental descoberta da Ontopsicologia, o Em Si ôntico, que “é o núcleo energético pensante, o princípio formal que estrutura o orgânico psicobiológico do indivíduo humano. Ele garante e identifica a exatidão ou não da unidade de ação homem em processo histórico” (Meneghetti, 2012, p. 84). Essa novidade no campo científico demonstra o princípio que constitui o ser humano. Ou seja, a informação que porta a identidade e formaliza o indivíduo na história de forma única e irrepetível. O sujeito, uma vez intencionado e posto na existência, será portado em si por uma informação primordial que o mantém em conexão com a vida, animado. É este critério que diferencia a Ontopsicologia enquanto ciência, pois a partir de um Eu autêntico, que possui a capacidade de leitura do real, é deixado de lado toda e qualquer opinião para servir-se de evidência. É somente possível conhecer porquanto se conhece.

Tal como é existente em cada ser humano um princípio de inteligência, de identidade⁵, suscetível à realização histórica, contudo, a Ontopsicologia identificou uma estrutura inconsciente que direciona ao erro. A ética natural do ser humano, que o direciona à convivialidade e desenvolvimento, é atravessada por uma estrutura desviante que o coloca em erro e angústia: o monitor de deflexão. Este “é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando

4 O Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti nasceu em 09 de março de 1936, em Avezzano (Itália). É fundador da Ciência Ontopsicológica, ciência que nasce formalmente na Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (Agelicum), em Roma-Itália, com a disciplina Ontopsicologia do Homem, que teve início entre os anos de 1970-1973. Possui quatro doutorados: Doutorado Clássico em Ciências Sociais e Doutorado Clássico em Filosofia (Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino, Roma); Doutorado Clássico em Teologia (Pontifícia Universidade Lateranense, Roma); Gran Doktor Nauk em Psicologia (da Suprema Comissão de Avaliação Interacadêmica da Federação Russa, 27 de abril de 1998, Protocolo 0104). Possui também Láurea em Filosofia com abordagem Psicológica (Universidade Católica Sacro Cuore, Milão); e recebeu a láurea Honoris Causa em Física pela descoberta do campo semântico (Universidade Pro Deo de Nova Iorque, 1994). (Fonte: <https://fundacaoam.org.br/quem-somos/antonio-meneghetti>. Acesso em: 13 nov. 2022).

5 Por inteligência entende-se a seguinte definição epistemológica: Lat. *Intus legere actionem* = ler dentro da ação, compreender dentro (Meneghetti, 2012, p. 139).

e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância” (Meneghetti, 2012, p. 176).

Este mecanismo atua no inconsciente humano distorcendo o real, incapacitando o ser humano de ler na consciência a verdadeira informação impactada. Por sua causa é fundado o inconsciente, e por meio deste inconsciente o ser humano será impedido de evoluir conforme a intenção do seu projeto de natureza. Ao buscar o que é próprio, a informação vencedora, irá precipitar a informação complexual⁶ de frustração removida, formando assim uma consciência errônea da realidade.

No entanto, a vida, na sua máxima maestria, faz uso de um meio de comunicação exato, que exclui qualquer mecanismo inconsciente errôneo. O campo semântico, primeira descoberta de Antonio Meneghetti, nas palavras do autor, é definido a seguir:

O campo semântico é um transdutor de informação. Transmite uma informação, um código, uma que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, comporta uma variante emotiva orgânica. Não transfere energia, mas é com a energia. “Transdução informática” significa que o módulo dá a forma da passagem à energia, mas não dá a passagem da energia.

É a informação-base que acontece antes de todos os sentidos, antes de todas as emoções, antes de toda consciência, em antecipação a qualquer símbolo (Meneghetti, 2012, p. 39).

6 Informação inconsciente fundamentada em uma ação vital não realizada que irá conduzir a vida do sujeito e antecipar a realidade impactada. É definida como: “Complexo dominante: São formas de vida castradas e removidas por causa de intervenção do monitor de deflexão, por isso elas vivem e agem, são partes reais da natureza do sujeito que o Eu censura e se desenvolvem de modo autônomo” (Meneghetti, 2012, p. 55).

O homem está inserido em um “*universo informacional*”⁷ no qual as intencionalidades percorrem constantemente, independente da conscientização humana. É um universo contínuo, onde as informações comunicam-se e interligam-se. Cada ser vivo informa e possui a capacidade de leitura das informações deste campo. Ou seja, tudo o que é existente é disposto de um campo que informa outra individuação que também é disposta de energia que, ao receber esta intencionalidade informática, é movida conforme a disponibilidade energética concedida pelo receptor. Ou seja, O campo semântico é um transdutor informático sem descolamento de energia (Meneghetti, 2012). Pode-se colher a informação real quando há coincidência entre sujeito e objeto, quando a partir de si mesmo é possível colher em reversibilidade a informação real. Por “campo”, é possível compreender conforme descrito:

Por isso, “campo” é aspecto físico - em sentido de compreensão da energia elementar - do ser. Nós vivemos dentro desse universo: o meu corpo é universo, o planeta Terra é universo, os astros, as galáxias, o interespaço etc. é universo. Dentro desse universo tudo é *contínuo*. O conceito de “continuidade” é ineliminável: não existem no universo interespaços vazios. O universo não é constituído de segmentos, mas de variáveis na continuidade de um único portante (Meneghetti, 2015b, p. 68).

Desse modo, a Ontopsicologia como ciência interdisciplinar se torna indispensável para

7 Antonio Meneghetti explica o conceito na obra Fisiocidade e Ontologia: “Do mesmo modo, os humanos se movem dentro desse universo gestáltico, ou seja, formalizado por informações. O que é importante compreender é que nós humanos constituímos e fazemos parte desse universo, mas *somos* também esse universo, ou seja, não somos apenas efeitos, mas também concausantes” (Meneghetti, 2015b, p. 70).

resolver o problema crítico do conhecimento⁸, pois é capaz de dispor ao operador de qualquer campo de atuação o conhecimento e os meios necessários para indagar o real. Sobretudo, a Ontopsicologia evidencia que para obter o verdadeiro conhecimento, reconhecendo o inteiro, é necessária a sanidade integral. Portanto, é fundamental o conhecimento e o cultivo de si mesmo para obter uma consciência limpa e capaz de confrontar a realidade. Logo, a ferramenta para adquirir tal precisão é o próprio corpo, que é o meio capaz de ler a informação efetiva conforme está posta.

3.2 *Ser - o homem como partícipe do princípio*

Para Meneghetti (2010), a verdadeira compreensão da psicologia se dá com o fundamento filosófico da ontologia⁹, que é o estudo da compreensão do ser e suas expressões existenciais. Ressaltando que tudo o que é existente, parte do pressuposto que simplesmente “é”, exprimindo dessa forma que, uma vez que é, efetiva-se como individuação, *uno*. Nas palavras do autor, “tudo é, todos os homens são, e cada um se diferencia no interior do ser. A individuação é um dos infinitos modos de participação do ser, é ecceidade do ser, é *aquele* indivíduo específico.

8 Antonio Meneghetti funda a ciência Ontopsicologia fundamentada nos problemas existenciais levantados por filósofos em séculos de exercício do conhecimento. O seu questionamento motivador era: “O homem é capaz da verdade?”, devido aos questionamentos filosóficos levantados acerca da exatidão da consciência humana (Meneghetti, 2010).

9 A “metafísica, propriamente, é a racionalidade elementar que se refere ao ser. A ontologia pura é metafísica. O termo ‘metafísica’ usa-se, propriamente, apenas para os modelos mentais em relação ao ser” (Meneghetti, 2014a, p. 23).

Dos sujeitos ‘A’ e ‘B’, mesmo tendo em comum a participação ao *ser*, são distintos” (Meneghetti, 2010, p. 273). Pode-se falar em realidade quando causa e causante são reversíveis. Ou seja, quando há coincidência entre a intencionalidade de natureza¹⁰ e a efetividade histórica, entre ser e fenomenologia histórica.

A Ontopsicologia com a motivação de responder: “O que é o homem?”, mergulhando na subjetividade de seus comportamentos internos, resgata e evidencia como substancial o fundamento ontológico do homem. Precedentemente de qualquer fenômeno, seja existencial, psicológico, até mesmo genético, o homem porta em essência a lógica primordial da vida. Em suma, há um perene ponto de ligação, o cordão umbilical com o Ser, que permite o Nexo Ontológico¹¹ entre sujeito e objeto. O homem é uma unidade de ação, ou seja, um ponto no inteiro existencial no qual se mantém em unicidade com tudo e todos.

Em virtude disso, independente de suas variações existenciais, o homem possui uma forma com capacidade virtual, que é o princípio, a essência última, o fundamento que direciona a vida ao ser humano, a identidade que consente ser e individua cada um como distinto, o homem é singular nas suas especificações, do genoma ôntico¹² à sua realização existencial.

10 “Intencionalidade de natureza: o modo no qual se especifica a intencionalidade na existência aqui e agora; a forma que especifica, tipifica, individua e define os modos de acontecimento daquele existente” (Meneghetti, 2012, p. 141).

11 “Substancialmente, é o nexa que coloca em conjunto o símbolo e a causa real. É a passagem em que o meu pensamento coincide com o mundo-da-vida. É o evento, o momento que dá o ponto lógico entre diversas coisas ou dinâmicas. É o ponto lógico, ou melhor, é o evento que evidencia e justifica a unidade de ação de diversas partes. O que eu intuo é verdadeiro, é real onde todos os verdadeiros vivem e são” (Meneghetti, 2010, p. 503).

12 “A Ontopsicologia fez justamente isto: compreen-

É exatamente tendo essa inteligência do Em Si das ações que estou em condições de saber e de conhecer todas as outras unidades de ação somatizadas neste planeta, porque cada unidade de ação é coligada, unitariamente a si, a um conjunto de si mesmo, e é em nome disso que se desenvolve a inteligência, a identificação (Meneghetti, 2017, p. 93).

Através de seu método, a Ontopsicologia é capaz de analisar a fonte de motivação do homem, aquilo que é a semente que porta a informação da vida, que se efetuado externamente com coerência de condições históricas e ambientais, é consentida a realização integral. Em vista disso, é analisada toda a subjetividade juntamente à realidade externa do sujeito, pois é necessário transpor toda a ignorância de si mesmo, uma vez que se vive a partir de ideias aprendidas dos meios sociais, e não a própria verdade. Porém, a incompreensão de si, a esquizofrenia existencial¹³, resulta no *homem irresoluto* (Meneghetti, 2010), pois ao se posicionar como objeto da sociedade, perde o escopo da própria função existencial, sobressaindo os conflitos internos, frustrações, angústias, etc.

Contudo, para falar em realização de fato, é substancial compreender que é possível somente conhecer a partir de si mesmo e do que se é. Para uma realização por inteiro, é preciso conhecer-se por inteiro. Da mesma forma que cada órgão, cada célula, cada neurônio, preci-

sam funcionar em perfeita harmonia, a psique e o corpo precisam trabalhar continuamente em total equilíbrio para o humano *ser*. Uma vez que o ser humano é uno e conhece, há a reversibilidade entre si, ser e existência.

“E então descobri que aquele critério, que era ordem para o homem em sentido físico, biológico, estrutural, era o idêntico que regulava a ordem universal das coisas” (Meneghetti, 2010, p. 123).

3.3 Atividade Psíquica

Ato contínuo, a atividade psíquica - objeto de estudo da Ontopsicologia - é o que formaliza a subjetividade humana, antecede a consubstancialização de qualquer fenômeno, sejam os pensamentos até a formalização orgânica. Para Alécio Vidor, “A psique, a alma, é a regente que organiza e mantém o justo equilíbrio de todas as forças, mas ela faz e realiza se não sofrer interferências que não respeitam a forma definida de cada constituição estabelecida pelo espírito”¹⁴. Segundo Antonio Meneghetti (2012) “a última redução que podemos fazer da atividade psíquica é potência formalizante”. Esta definição elucida precisamente a sua função objetiva: embora seja imaterial, é a energia, a força que concede a forma ao ser humano e a tudo que se fenomeniza. Desta forma, ao definir a atividade psíquica, Meneghetti descreve:

Por “atividade psíquica” entende-se o número, a alma, o si de cada si, o informal que forma cada sucessivo. É o ponto através do qual o homem pensa, quer, existe, mas não pode objetivar, nem mesmo nos seus processos ra-

deu o significado da sequência, do projeto e individuou o critério com qual lê-lo. Esse é o genoma ôntico do qual falo” (Meneghetti, 2013, p. 137).

13 “Em Ontopsicologia, distinguem-se duas formas de esquizofrenia: patológica e existencial. 1) A primeira é toda a fenomenologia segundo a verificação psiquiátrica e psicológica; 2) A segunda é própria da consciência aporética da cultura humana: a mente não sabe o que é, o porquê do próprio ser, de onde vem e para onde vai” (Meneghetti, 2012, p. 98).

14 Locução em aula dada em 28 de novembro de 2020 pelo professor Alécio Vidor no curso PSICOSSOMÁTICA NA ÓTICA ONTOPSICOLÓGICA.

cionais. É transcendente, invisível e revela-se somente pelos efeitos.

Quando se alcança o grau máximo de conhecimento consentido ao humano, torna-se evidência pura. Mas neste ponto o homem não fala mais, não usa nenhuma lógica, porque já é ecceica presença no ato que é.

A psique é intencionalidade formal: projeta imagens. A imagem é prioritária a partir do momento em que se dá a existência (Meneghetti, 2010, p. 131).

A atividade psíquica não possui divisão, sequer localização definida no corpo, ela está em todas as partes agindo na regência do corpo e tudo aquilo que é a impostação existencial do homem. Com isso, é inegociável a necessidade de sempre manter-se em conformidade com a intencionalidade do Em Si. Dado que é a atividade psíquica que formaliza o homem na existência, ela é a energia primária (sendo a secundária o corpo). Por um princípio de economia e autoconservação, a natureza sempre assegura prioritariamente a energia primária. “Para compreender a energia no seu aspecto primário, é necessário alcançar com a própria consciência o ponto que dá essência a tudo aquilo que depois toma a veste de fenômeno” (Meneghetti, 2019, p. 18). Ou seja, irá formar a unha, a pele, os cabelos, etc.

Por conseguinte, a atividade psíquica efetua-se enquanto intencionalidade, anterior a qualquer fenômeno, até aos efeitos históricos, como a experiência psicológica, da qual interage com o biológico a partir de uma estrutura neurofisiológica composta por quatro sistemas-base: Sistema Nervoso Central (SNC), Neurovegetativo (SNV), Endócrino (SE) e Imunológico (SI). A sua atuação está fundamentada a seguir:

Depois da primeira leitura do SNC, advém a sincronização reativa do SNV, o qual dilata,

amplifica, capilariza. A este ponto, o SNC sente a urgência: a realidade, o perigo lhe é dentro, portanto é constringido a formalizar a reação. O SNC dá a forma a todo o "colocar em obra" do sistema defensivo, isto é, do SI: o modo de ataque e de defesa. É uma estratégia normal para se salvar desta realidade, que já faz furor dentro do próprio orgânico.

Quando o SI dispara, é determinismo celular, o determinismo de qualquer forma do DNA. O DNA preside no estado de controle e de defesa da unidade de ação biológica do sujeito e se modula exclusivamente sobre um projeto preestabelecido pelo SNC. Em tudo isso subsiste a ação do SNV. Desenvolvem-se sincronicamente, mas é sempre constante o SNV, o qual é também a caixa de ação e de antecipação de todas as pulsões fundamentais da vida, como a agressividade, a identidade, o sexo, a posse, o afeto, etc.

O SE tem a função de dar orgasmo, uma espécie de satisfação que, porém, é interna, não é funcional, como a boca, os olhos ou os genitais. O organismo, com base neste projeto de distinta autoimunidade, faz no interior aquilo que, ao invés, deveria ter sido realizado no externo (Meneghetti, 2019, p. 204-205).

A Ontopsicologia levanta a hipótese da atividade psíquica como regente de todo este aparato, que funciona conforme a lógica existencial de cada indivíduo, ou seja, o próprio DNA corresponde como flexível e habitua-se conforme a identidade e variação histórica de cada sujeito. Este fundamento desvenda as possibilidades de saúde e doença, à medida que ao analisar, a título de exemplo, dois sujeitos precedentemente saudáveis, até de mesmo sangue, pode ocorrer o adoecimento em um membro familiar, e outro permanecer em bem-estar.

3.4 *Campo Etérico*

Meneghetti (2015c) levanta a afirmativa da existência da triplicidade energética psicossomática, formada pela psique, campo etérico e

soma. O campo etérico é a sustentação do organismo realizando a sua unificação, ou seja, é o responsável pela intermediação entre psique e corpo. Embora a sustentação por trás deste seja a psique, o autor afirma que a tríade funciona de forma conjunta e sem partes.

O campo etérico é o primeiro a atuar as informações recebidas. À vista disso, as informações são impactadas em um primeiro momento a partir do campo etérico, e posteriormente conduz ao órgão específico, ou distribui a todo o corpo, sejam elas negativas ou positivas, ou fundamentais para o funcionamento do organismo. Neste sentido, descreve-se:

Não é o sistema atômico do nosso organismo que produz o campo etérico: é o campo etérico que sustenta, que se faz de energia portante, unificante de todo o soma. Por sua vez, o campo etérico é sustentado pela unidade de forma do sistema psíquico. Por sistema psíquico entendo um princípio que, em qualquer lugar que se dê, dá a direção da ordem, a necessidade da volição a. Talvez em um amanhã a medicina nuclear conseguirá entender a estreita relação de cada doença com a psique, porque a pesquisa da fisiologia atômica no interior do sujeito levará inevitavelmente a entender que cada reação atômica - portanto antes ainda das moléculas, antes ainda das células - é sustentada de modo portante por um outro gênero de energia. Ali se darão conta da existência do campo etérico e da sua especificidade (Meneghetti, 2015c, p. 130).

Antonio Meneghetti considera que o conhecimento do campo etérico é fundamental para o conhecimento profundo do funcionamento do corpo humano, visto que é o elemento que mantém e estrutura as partículas atômicas e subatômicas, sendo assim fundamental para o perfeito funcionamento das funções vitais. “Hoje, em campo científico é demonstrado que a vida, onde quer que se explicita, até a célula

la mais simples, leva os sinais de funções psíquicas. Para ver a ponte é necessário entrar em uma concepção psicobiológica. A energia que medeia cada aparente salto no interior psicobiológico é o campo etérico” (Meneghetti, 2019, p. 52). É o elemento que demonstra a variabilidade psico-orgânica para o bem ou o mal, saúde ou doença, sobretudo a vitalidade corpórea, conforme o exposto:

O campo etérico é energia deslocável e acumulável como intensidade quântica sobre qualquer parte do corpo. Permeia de vitalidade concreta cada estrutura do nosso organismo. É possível localizá-lo também no corpo de uma outra pessoa através de contato epidérmico. Sofre variações segundo temperamentos, os estados de ânimo, os ambientes psicológicos naturais e artificiais, a idade do organismo e as patologias orgânicas. Possui determinadas localizações ou centros força (sete principais e cinco secundários) (Meneghetti, 2019, p. 159).

Ademais, acrescenta-se que é substancial este conhecimento para o desenvolvimento da área médica, pois se essa energia é obstruída, é ocasionada diretamente o impedimento do livre funcionamento dos órgãos:

O campo orgânico é de exclusiva competência médica, mas ainda não é um problema. O problema surge quando se está doente também na zona etérica, por exemplo, quando se forma o câncer. A neoplasia se constitui, primeiramente, somente na situação etérica, que depois altera e desorganiza os constitutivos celulares do organismo (Meneghetti, 2011, p. 218).

O tema é fortemente pesquisado, porém, pouco aplicado na ciência. Neumann (2016), na pesquisa do campo etérico relacionado à saúde, apresenta todo um percurso histórico relacionado ao tema e demonstra que existem registros de milênios, de uma visão da existência deste

corpo de energia manifesto no aparato corpóreo humano.

Segundo a autora, o tema motivou diversas investigações científicas sobre as aplicações técnicas em diversas culturas, como na Hindu, Medicina Ayurveda, Medicina Chinesa, etc. até a descoberta do efeito Kirlian na União Soviética e o desenvolvimento do equipamento capaz de fotografar a luminosidade existente em torno de objetos e corpos orgânicos. Neumann descreve que a câmera GVD-Kirlian, é um equipamento capaz de capturar em imagem, a partir de estímulos dos fótons e elétrons da pele, através da utilização do impulso elétrico baixo, a luz da zona ultravioleta, demonstrando assim em um processo físico quântico (Neumann, 2016). A autora acrescenta:

Observa-se que o campo de energia ou campo etérico está intrinsecamente relacionado ao resultado comportamental dos seres humanos, tanto em nível alimentar como na qualidade de pensamentos e atitudes, perante a si mesmo e aos outros. Este estudo invoca para uma mudança de mente individual e coletiva das pessoas sobre o Planeta Terra (Neumann, 2016).

Desse modo, o campo etérico é função nos efeitos do campo semântico, pois conforme Meneghetti (2015c), é o campo etérico que faz a informação variar, vibrar somaticamente, ao transpor o movimento da atividade psíquica. Sem o etérico, estas variações ocorreriam somente como pensamento.

3.5 O corpo

O aparato corpóreo humano é a manifestação mundana do Em Si ôntico e elementar ferramenta de atuação no real. Se a essência do

homem é o seu formal, o que porta a sua informação de vida, o que o pré-determina, a matéria é o modo de relacionar-se com o mundo e constituir na história aquilo que é potencial. Do mesmo modo que o Em Si ôntico, o corpo como sua manifestação é também exato e em conformidade com a lógica da vida. Acerca do corpo:

O corpo é o primeiro objeto através do qual a alma, ou a psique, ou a mente, ou Em Si, medeia a multiplicidade dos outros objetos existentes nas infinitas modalidades de relações possíveis. Portanto, o corpo é a primeira objetualidade através da qual é consentida a encarnação e o devir (Meneghetti, 2018, p. 89).

O ser humano dispõe de dotes lógicos inquestionáveis, atribuídos, sobretudo, ao avanço da ciência. Embora seja o ser superiormente evoluído, verifica-se que no decorrer de sua evolução ocorreu uma redução do conhecimento integral de si mesmo, uma vez que a objetividade tomou conta dos preceitos técnicos, onde toda a produção de conhecimento é fundamentada única e exclusivamente àquilo que pode ser demonstrável, repetível e aceito pelo grupo científico específico¹⁵. Essa concepção, está enraizada na forma ocidental de pensar, ver o mundo e autoperceber-se. Da ampla gama de pensadores e pesquisadores que realizaram grandes feitos na história da evolução do conhecimento, perdurou no modelo ocidental a concepção dualista das faculdades do intelecto e do corpo.

Platão (2005)¹⁶, filósofo grego do período antropológico, aponta alma e corpo como realidades distintas e separadas. Ao compreender a

15 “A visão científica atual nos dá regras que são formais exatos, mas não coincidentes com o mover-se da natureza do ser” (Meneghetti, 2010, p. 111).

16 Aprox. 427 a.C - 348 a.C.

alma como eterna e o corpo como um elemento transitório, propõe que as manifestações corpóreas não são suficientes para o real conhecimento ao identificar que os sentidos são incapazes de revelar a realidade, pois as necessidades do corpo acarretam em um empecilho, uma perturbação na busca pelo saber. Ele considera que somente o pensamento puro possui a capacidade de apontar a verdade.

Por sua vez, René Descartes¹⁷, filósofo, físico e matemático francês, é considerado o pai do racionalismo moderno. O método cartesiano, que difunde a máxima “Penso, logo existo”, irá posteriormente influenciar fortemente o positivismo científico. Seu método, onde a premissa fundamental está baseada no ato de duvidar, questiona particularmente as coisas materiais, sobretudo, o corpo humano. O dualismo cartesiano - *Res Cogitans e Res Extensa* - novamente atribui a separação de corpo e intelecto:

E, embora talvez (ou, antes, certamente, como direi logo mais) eu tenha um corpo ao qual estou muito estreitamente conjugado, todavia, já que, de um lado, tenho uma ideia clara e distinta de mim mesmo, na medida em que sou apenas uma coisa pensante e inextensa, e que, de outro, tenho uma ideia distinta do corpo, na medida em que é apenas uma coisa extensa e que não pensa, é certo que este eu, isto é, minha alma, pela qual eu sou o que sou, é inteira e verdadeiramente distinta de meu corpo e que ela pode ser ou existir sem ele (Descartes, 2018, p. 80).

Friedrich Nietzsche¹⁸, filósofo alemão de grande destaque do século XIX, contrapõe os pensadores que visaram sobrepor a alma e consideraram a razão como único elemento fundamental do ser humano, desvalorizando assim as

faculdades do corpo¹⁹. Nietzsche conceitua o corpo como um “fio condutor”, um meio capaz de compreender o humano através de suas questões cotidianas. Mas embora o autor resgate a humanidade corpórea, por outro lado, também contesta a dimensão subjetiva do ser humano, ocasionando assim novamente um dualismo do homem.

Superando a dicotomia entre corpo e alma, Antonio Meneghetti retoma o conceito de hilemorfismo de Aristóteles²⁰. O pensador grego revolucionou a história do conhecimento fundamentando e estruturando a lógica racional que conhecemos hoje, com os silogismos categóricos dos processos indutivos e dedutivos. Não obstante, Aristóteles levanta a conjectura do ser humano possuir a uniformidade entre corpo e alma. Na tradução da obra “Sobre a alma”, é ressaltado:

O corpo antes é sujeito e matéria. A alma, portanto, tem de ser necessariamente uma substância, no sentido de forma de um corpo natural que possui vida em potência. Ora a substância é um ato; a alma será, assim, o ato de um corpo daquele tipo. Mas (ato) diz-se em dois sentidos: num, como o é o saber; no outro, como o é o exercício do saber. É evidente que a alma é o ato no sentido em que o é o saber: é no ente em que a alma existe que existem quer o sono, quer a vigília, e esta é análoga ao exercício do saber, enquanto o sono é análogo à posse deste sem exercício. Ora o primeiro a gerar-se nesse ente é o saber (Aristóteles, 2010, p. 62).

Por conseguinte, Antonio Meneghetti valida a visão hilemórfica²¹ considerando-a como cru-

17 1596 - 1650.

18 1844 - 1900.

19 DE BARRENECHEA, Miguel Angel. **Nietzsche, corpo e Subjetividade**. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1918/1544/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

20 384 a.C. - 322 a.C.

21 De origem grega, a palavra *hilemórfico* significa:

cial na Ciência Ontopsicológica, ponderando que “para ter um corpo exato, é necessário ser exato na mente” (Meneghetti, 2019, p. 190).

A autenticidade do corpo versus psique é determinante para uma existência bem-sucedida, posto que é a partir do corpo que ocorre a formalização e construção do ser na história. Assim, a compreensão do corpo é fundamental para o verdadeiro estudo da atividade psíquica, uma vez que assente a visão hilemórfica de potência e ato, forma e matéria, ou seja, alma e corpo. A psique é o elemento que estabelece a homeostasia da matéria, portanto, é a responsável pelo equilíbrio e organização do corpo e possui a capacidade de manter o magnetismo com o todo.

Alécio Vidor complementa: “A atividade psíquica sempre se mantém em unidade com a intenção do ser, no momento em que essa unidade é desfeita por informação externa, em própria ordem já constituída, se dá uma alteração no corpo, começa a surgir o problema físico no corpo, *o corpo é o livro onde o espírito escreve as suas reclamações*, seus eventuais erros cometidos contra a própria existência”²².

3.5.1 A psicossomática

Todo o percurso histórico científico acarretou em uma perspectiva de análise somática voltada exclusivamente à observação do mal orgânico. Para a Ontopsicologia, todo processo de somatização está inteiramente ligado a um preceder psíquico.

matéria (*hyle*) e forma (*morphé*).

22 Locução em aula dada em 28 de novembro de 2020 pelo professor Alécio Vidor no curso PSICOSSOMÁTICA NA ÓTICA ONTOPSICOLÓGICA.

Quando se fala em psicossomática, na concepção ontopsiológica tudo possui uma causa psíquica, não apenas doenças. Desde a intenção de um projeto posteriormente realizado, como uma empresa, um negócio, a construção de uma casa, um acidente, até a própria enfermidade são todas, na ótica ontopsiológica, psicossomáticas.

A título do que tange a patologia em geral, é atinente o erro cometido contra a intenção projetada por natureza. Como um ímpeto natural de sobrevivência, o indivíduo quando criança, para ser aceito no meio familiar, recorre à mentira de si mesmo para obter a aceitação, o primado afetivo, indo contra a própria natureza. A partir disto, desencadeia-se uma sucessão de erros existenciais. Uma mentira que em breve, ou no decorrer dos anos poderá ser manifestada através da doença psicossomática, como retratado:

O mal orgânico, nesse sentido, é uma forma de adaptação. A somatização verifica-se sempre por uma reação infantil do Eu. O dado primário não se subtrai por impossibilidade de ação, mas somente porque parte racional é silenciada pelo Eu em defesa complexual. Como o Eu tem a forma de poder, é a sua responsabilidade de não se historicizar em realidade (Meneghetti, 2019, p. 26).

A visão hilemórfica empregada na Ontopsicologia consente que a formalização da doença é a exteriorização direta do erro psíquico. Sobretudo, ao consentir o princípio de economia, a energia psíquica será preservada, pois é a soberana, a mais pura. A energia é una. (Meneghetti, 2019) Uma vez que o problema não é resolvido em nível psíquico, por consequência afetará o indivíduo em nível somático. “A sanidade é livre fluidez de energia em referimento

múltiplice e convergência monística. Quando um dos pontos do múltiplice não é mais função de ida e retorno do impulso vital ou energético, o indivíduo experimenta o mal” (Meneghetti, 2019, p. 18).

De acordo com a física mecânica clássica, “toda ação corresponde a uma reação igual e contrária”, ou seja, valida-se que o sujeito ao impactar uma situação (ação), como efeito, é necessária a reação, ou resolução racional. Não havendo resposta, valendo-se do princípio de economia da energia primária, a energia automaticamente move-se para a energia secundária.

Tamanha a responsabilidade do indivíduo perante a própria existência, em confronto com os males psíquicos não resolvidos, a psicossomática pode deslocar-se em três níveis distintos: 1) No próprio sujeito; 2) Em um terceiro, dependente afetivo; 3) Nos negócios. A falência ou insucesso de uma empresa pode ser considerada uma consequência psicossomática, ou seja, o problema psíquico é somatizado no espaço de realização do sujeito (Meneghetti, 2019).

Após ser assimilado pelo corpo a forma infantil de desresponsabilização perante a própria vida, na fase adulta quando o sujeito possui maior autonomia e possibilidades, é possível a intensificação de uma doença. Essencialmente, a mesma se dá pelo fato de que é necessária uma pulsão positiva, um quântico de energia que, quando mal investido, é tomado pela patologia. “A acentuação da doença é devida exclusivamente a uma remonta do instinto ordinário, ou positividade de uma pulsão” (Meneghetti, 2019, p. 195).

Por essa razão, é imprescindível saber a si mesmo e reconhecer o próprio instinto, que são

“ordens de vida, meios de sobrevivência e de autoconservação”²³. Sendo os primordiais, erotismo e agressividade, são as pulsões de amor e defesa ao próprio projeto. Os instintos atuam em função da manifestação de intencionalidade do Em Si ôntico, ou seja, é a forma da atividade psíquica exteriorizar e buscar ou defender aquilo que é conforme a identidade do sujeito, como os impulsos de fome, sede, defesa, etc.

O instinto é a ação técnica especificada do Em Si através da qual o homem devém. É técnica, porque cada variante é “função de” e está “em função de”. A verdadeira sede do instinto está ainda sob o limiar do pensamento, mas pode ser colhida pelo nosso conhecimento racional somente quando tem o seu referimento histórico, isto é, quando passa através da sensorialidade das aferências proprioceptivas dos diversos órgãos (Meneghetti, 2015c, p. 125).

Com isso, os instintos operam em função do utilitarismo funcional à identidade individual e são essenciais para a saúde e sobrevivência do ser humano, atuando em reciprocidade entre o ambiente e o Em Si. A pulsão instintual vivenciada de forma sadia, garante a harmonia integral do sujeito.

3.5.2 O cérebro viscerotônico

O ser humano dispõe de uma complexa rede perceptiva, composta por cinco sentidos externos: visão, gustação, audição, olfato e tato, que atuam diretamente no sistema neurofisiológico. É comum haver a compreensão de que o cérebro é o órgão de suprema inteligência, dotado de pensamento e racionalidade. Porém, diante do exposto, Meneghetti (2018) levanta que para

²³ Meneghetti define o instinto como: “Constância e vetorialidade dentro de uma energia orgânica” (Meneghetti, 2012, p. 138).

distinguir e compreender toda a rede de informações que nos deparamos diariamente com precisão, é nos órgãos viscerais - esôfago, pulmões, estômago, cólon, genitais - que as informações atuam de forma exata, e, sobretudo, é onde encontra-se a maior rede neural do corpo humano. Este aparato, já reconhecido pela medicina tradicional como um cérebro, é considerado pela Ontopsicologia o cérebro principal do organismo humano:

É necessário recordar que as paredes gastrointestinais, em duas camadas (plexo mioentérico e plexo submucoso), são recobertas por neurônios específicos, os quais sintetizam e transmitem – por meio de músculos e mucosas – sinais que dão posição do sujeito organizmico (perigo, segurança, lesão, erotismo, fome, vampirismo, graça, infecção, etc.) (Meneghetti, 2018, p. 104).

O Sistema Nervoso Central (SNC), segundo Roberto Lent (2005) é onde são integradas as disposições neurais entre crânio e coluna vertebral. A parte encefálica é composta pelo cérebro, cerebelo e tronco encefálico. No cérebro, por sua vez, está o córtex cerebral, que é o local onde são desempenhadas as funções neurais e psíquicas. No tronco encefálico, a sua composição se dá pelo mesencéfalo, ponte e bulbo. É através do tronco encefálico que são emergidos os nervos cranianos. A comunicação ocorrida nos nervos e células nervosas, entre o cérebro e os demais órgãos, são mensagens transmitidas por impulsos elétricos (=informação), distribuindo funções sensitivas, motoras, somáticas e viscerais.

O Sistema Neurovegetativo (SNV), também nomeado Sistema Nervoso Autônomo ou Sistema Nervoso Visceral, conforme Lent (2005) é o aparato responsável por manter a homeostasia do corpo, ou seja, seu equilíbrio interno.

Composto por três divisões: Simpática - ocupa a medula toracolombar, responsável por liberar a noradrenalina (atua em situações de emergência e atua no controle orgânico do dia-a-dia); Parassimpática - parte no tronco encefálico e outra na medula sacra, libera acetilcolina (atua em situações de estresse e regula os órgãos e sistemas), e uma “controvertida”: a rede de neurônios das vísceras, que atuam no controle digestivo.

Roberto Lent ainda destaca que para a surpresa dos neurobiólogos, foram encontradas em torno de 80 a 100 milhões de neurônios nas paredes das vísceras (plexo mioentérico e plexo submucoso). “Os pesquisadores encontraram também neurônios sensoriais capazes de ‘medir’ a tensão da parede e outros sensíveis a sinais químicos provenientes da luz dessas vísceras” (Lent, 2005, p. 463).

Entretanto, Meneghetti (2019) defende que o SNC se torna soberano pois é regido pela consciência. Porém, este mesmo fato torna-o inexato, pois apesar de ser um elaborador de dados, onde são recebidas e transmitidas as informações, é dotado do mecanismo do monitor de deflexão, que atua distorcendo as imagens e atuando conforme a seleção temática complexa aprendida, ou seja, conforme toda lógica de moral, superego, estereótipos, etc.

Desta forma, Meneghetti alega que é no SNV que há a verdadeira precisão na leitura das informações pois é onde está localizado o cérebro visceral, sendo um aparato tão rico em neurônios quanto o cérebro:

O SNV é aquele que eu chamo processo exteroceptivo e proprioceptivo: como o organismo é impactado do externo por qualquer emoção, como a recebe e reelabora, como a identifica, portanto recepção e contração. No SNV encontra-se o cérebro visceral, sobretudo a parte

ilesa da interferência do monitor de deflexão, enquanto o SNC é um lugar excelente para a elaboração do monitor de deflexão. No SNC é suficiente acrescentar um elemento para dar a distorção a informações elementares. As informações elementares base são aquelas atinentes ao erotismo e a agressividade (Meneghetti, 2019, p. 201).

Para Meneghetti, a percepção das manifestações do cérebro viscetônico sucedeu sempre de forma exata no exercício clínico psicoterápico. É primeiramente nas vísceras, que está relacionado o erotismo, que são impactadas as informações conforme a intenção original portada pela imagem. O corpo, portanto, reage através das manifestações viscerais. Uma mente exata, posteriormente, tem a função de discernir e agir conforme a lógica coerente com o próprio projeto.

3.5.3 A percepção organísmica

A vida atua em movimento contínuo, e tudo e todos, independente de tempo e espaço, transmitem informação a todo momento. As informações recebidas ocorrem por meio de campo semântico: “indubitavelmente, este conhecimento pode precisar e objetivar infinitas lógicas e, sem dúvida, desmentir qualquer erro científico ou existencial. Isso é possível visto que com o conhecimento do campo semântico se entra na verbalização que a vida usa com as próprias individuações” (Meneghetti, 2015a, p. 57).

Diante de todo o exposto, no que tange o processo de se perceber, se comunicar, e se relacionar com o mundo exterior, é através da constituição física que procede todo o processo perceptivo-cognitivo humano. “Considerando um ser humano que se encontra em um holístico-dinâmico de motivações, contatos, infor-

mações etc., o escopo de todo o conhecimento da percepção é como colher o mundo e selecioná-lo, segundo a função da própria identidade física” (Meneghetti, 2014a, p. 221).

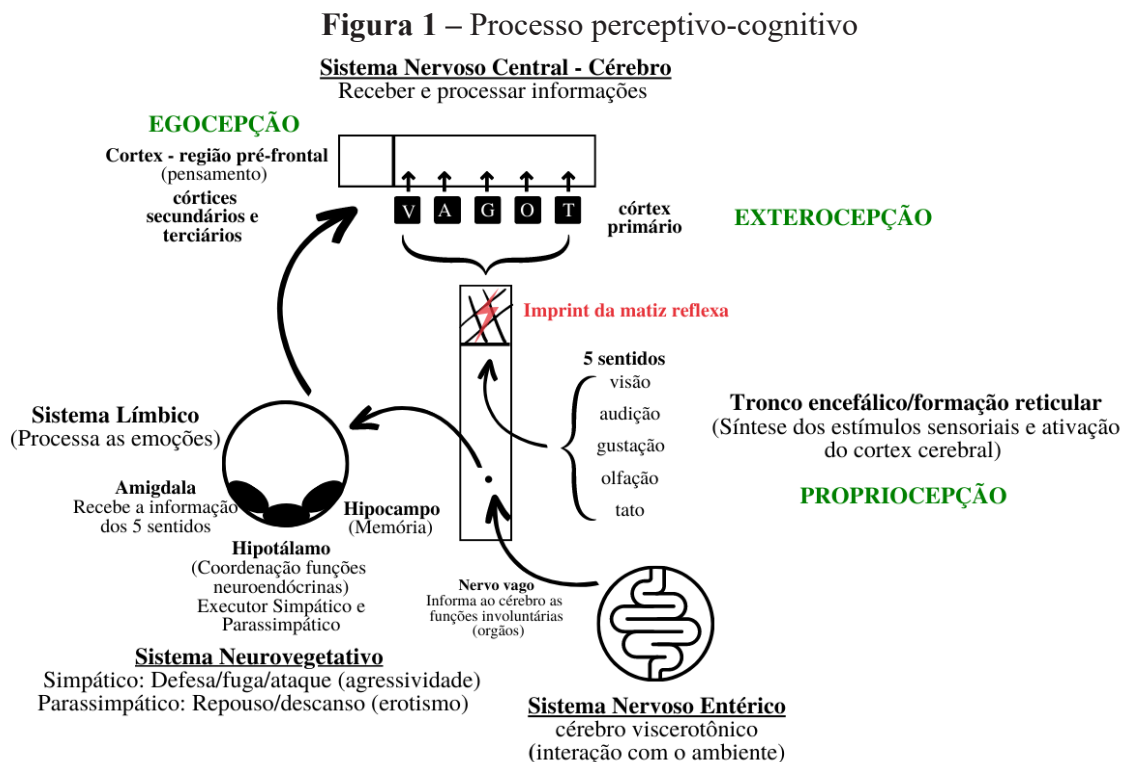
Biologicamente, Roberto Lent (2005) designa a percepção associada aos processos de formalizar concepções do externo, influenciando o comportamento a partir das informações sensoriais recebidas correlacionados aos mecanismos de memória e cognição. Sendo a percepção ligada aos sentidos, Lent levanta a possibilidade de haver outro tipo de mecanismo que sintetiza a percepção em algo unificado que faz sentido, como, por exemplo, uma memória mista de percepções visuais e auditivas, uma vez que estas são absorvidas pelo organismo de forma setorial.

Na neurociência, a percepção de movimentos do próprio corpo é nomeada de propriocepção; a dos estímulos externos é chamada de exterocepção, e dos estímulos internos oriundos das vísceras, interocepção. Mesmo que a neurociência reconheça que todos os sentidos são utilizados para reconhecer a posição do próprio corpo, a sua função é fundamental para reunir os receptores oriundos dos músculos e articulações, até o contato com o Sistema Nervoso Central, no córtex cerebral. Os receptores perceptivos estão localizados nos pontos de contato (músculos, tendões e cápsulas articulares), denominados como fibras aferentes, posteriormente, após a aferência ao SNC em eferência acionando os movimentos de motricidade.

Entretanto, na Ontopsicologia (Meneghetti, 2010), o processo perceptivo-cognitivo acontece na sequência de três níveis elementares de percepção: 1) Percepção Exteroceptiva, a sensibilidade externa ocasionada por estímulo no primeiro impacto ao orgânico, conforme toda

variação ambiental ocorrida, ou seja, é a primeira fase de percepção ainda setorial. 2) Percepção Proprioceptiva, a informação do estímulo é unificada e abrange todo organismo. 3) Percepção Egoceptiva estando relacionado ao córtex cerebral, refere-se à conscientização que o eu faz de toda a informação obtida pelo corpo.

A Figura 1, a seguir, apresenta a forma que ocorre biologicamente o processo perceptivo-cognitivo:



Fonte: Ilustração baseada em locução verbal em 11 de novembro de 2018 realizada por Horácio Chikota.

O processo perceptivo-cognitivo inicia na *exterocepção*, onde o aparato corpóreo impacta e interage com o ambiente externo. Este conhecimento pode estar relacionado ao córtex cerebral que é o elaborador da cognição, a consciência. Quando, através das sinapses neuronais, a informação dos cinco sentidos percorre pelo tronco encefálico, nesta etapa já como *propriocepção*, esta percorre a formação reticular, parte do tronco encefálico responsável pela síntese dos estímulos sensoriais e ativação do córtex cerebral, até chegar na região cerebral relacionada ao estímulo. Porém, é no tronco encefálico que ocorre o desvio da informação, ou seja, o efeito do monitor de deflexão.

O monitor de deflexão é um mecanismo, algo técnico, justaposto, que sincretiza e sincroniza algumas passagens da informação. Essa informação executa a própria função no contexto onde foi prevista. Ele se baseia em reflexos de ondas de repercussão no silêncio, no interior de passagens que envolvem os assim chamados axônios. São estes de fato que interferem no interior dos neurônios, conectando uma ou mais células entre si, para ter unidade de informação: seria um pouco como superestradas que coligam uma cidade a outra (Meneghetti, 2017, p. 28-29).

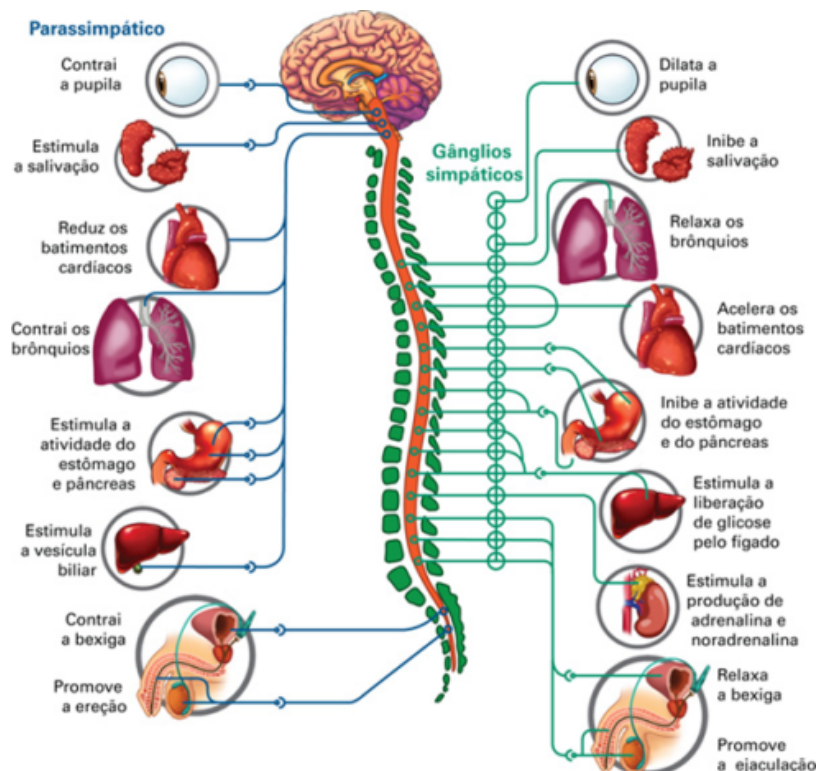
O monitor de deflexão age por memória, reduzindo a percepção egoceptiva, ou seja, a elaboração consciente que o sujeito faz das informações, mas devido ao *imprinting* da matriz reflexa²⁴.

Portanto, as informações ocorridas pelas sinapses neurais ocorridas no Sistema Nervoso Entérico (cérebro visceral) composto por neurônios e células de glia, possuem a via do nervo vago, que comunica ao cérebro as funções orgânicas involuntárias.

Como o nosso cérebro central é dominado pelo monitor de deflexão - enquanto que os neurônios convergentes no âmbito viscerotônico são íntegros e também eles especulares, exatamente como os homônimos cerebrais - é indispensável conscientizar a ausculta das sínteses informativas elaboradas pelo campo viscerotônico: esôfago, pulmões, estômago, cólon etc. A exatidão formal de qualquer campo semântico é perceptível pelo levantamento que o cérebro neurogastroenterológico elabora (Meneghetti, 2018, p. 103).

Em suma, Antonio Meneghetti identifica a capacidade humana de comunicar-se de forma exata, sem a intercepção do mecanismo do monitor de deflexão no espelho da consciência. A interação ambiental colhida através do Sistema Nervoso Entérico, ativa o Sistema Nervoso Autônomo (Neurovegetativo) que funciona independente da consciência, através dos sistemas Simpático e Parassimpático, conforme imagem a seguir:

Figura 2 – Ação dos sistemas Simpático e Parassimpático



Fonte: Extraído de <https://anatomiaefisioterapia.com/31-sistema-nervoso-autonomo/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

24 “Situação-ocasião que o monitor de deflexão assume como própria cena primária para constelar a emotividade do sujeito. É o codificado-base da especificidade do complexo e dos estereótipos do indivíduo” (Meneghetti, 2012, p. 156).

Mesmo executando funções fundamentais, os cinco sentidos sozinhos tornam-se inexatos pois são filtrados antes mesmo de chegar na consciência, realizando assim uma análise distorcida, por memória. Em contrapartida, todo o funcionamento autônomo do organismo reage em perfeita resposta à realidade manifesta do ambiente, conhecimento este denominado na Ontopsicologia como *Percepção Organísmica*.

Na ciência Ontopsicológica, “*percepção*” é definida como “atitude para receber e reconhecer a informação concretamente ou em símbolo” (Meneghetti, 2012, p. 210), e “*organísmico*” é conceituado como “conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação” (Meneghetti, 2012, p. 198). Sendo assim, a Percepção Organísmica é a habilidade inata humana de perceber e colher o mundo externo, a partir da totalidade de si mesmo, levando em consideração a unicidade do corpo biológico e psique. Sobre percepção organísmica, ou viscerotônica, Meneghetti enfatiza:

O nosso corpo, por natureza, é uma imensa rede de radar especificado às próprias exigências: sente aquilo que lhe diz respeito, aquilo que lhe serve, no bem e no mal. No viscerotônico, ocorre a ressonância sensorial universal do próprio holístico-dinâmico. A percepção chega ao tambor viscerotônico, que seleciona imediatamente o órgão de percepção externa específico para aquela função; portanto, a informação chega ao cérebro, é lida pela consciência e depois parte o impulso ao órgão específico. A consciência nem sempre reflete; quando reflete, é somente na última passagem. Nós somos baseados nesse processo perceptivo. No ser humano, a pele, os ossos, os músculos internos e os tendões são membranas que agem como caixa de ressonância. A pele absorve, seleciona e discrimina já a metade de

tudo o que percebemos. A medula espinhal é um mediador de informações; enquanto o cérebro, um executor preciso, um perfeito seletor que escolhe as informações e as distribui ao órgão específico; a consciência é um “painel de controle” de dados do Eu lógico-histórico. Depois de tudo isso se desencadeia a vontade, a decisão, as reações do sujeito (Meneghetti, 2018, p. 102).

Desta forma, esta percepção ainda em instância exteroceptiva e propioceptiva deve ser recuperada e confrontada a uma racionalidade livre de interferências, pois é o impacto primário da informação à individuação humana. Sendo assim, é considerada como o cérebro primário, a inteligência primordial e exata que funciona perenemente como um radar que qualifica tudo aquilo que é funcional e disfuncional a cada individuação. É a partir da percepção organísmica que é viável a possibilidade de se tornar sujeito da ação, de discernir o que é próprio ou não, ou seja, tudo aquilo que é funcional ao próprio escopo.

A tarefa de reconhecer as manifestações organísmicas em benefício próprio deve ser contínua. Em sentido prático, este conhecimento psico-corpóreo é promissor quando compreendido e utilizado na vida cotidiana, sendo o critério exato para selecionar adequadamente qualquer tipo de interação. Meneghetti (2015a) esclarece que uma informação complexual impactada por campo semântico, quando filtrado pelo complexo e não atinge o conhecimento do Eu, esta informação é somatizada, não havendo a leitura pela consciência:

Pode ser uma excitação sexual, uma dor nos ovários, um peso na zona visceral ou no diafragma, uma obstrução no peito, um choque violento, um prego atrás da cabeça: existe somente a dor física. De modo geral, pode-se

chegar também ao tumor, visto que o campo semântico transfere uma informação que faz deslocamento físico no sujeito receptor (Meneghetti, 2015a, p. 189).

O entendimento de que estas manifestações corpóreas podem estar alertando uma situação complexual do sujeito, pode evitar um evento danoso no futuro, pois devido ao filtro causado pelo monitor de deflexão, esta leitura será distorcida ou até mesmo nula, mas o corpo na sua exatidão anuncia antes mesmo da leitura consciente.

Ainda sobre o reconhecimento das manifestações corpóreas em um aspecto vivencial, Meneghetti indica que as ocasiões de funcionalidade própria são manifestadas corporalmente de forma positiva pelo organismo. Uma informação impactada pelos cinco sentidos irá promover uma reação positiva na zona visceral, indicando assim a funcionalidade da ação realizada ou impactada. Meneghetti exemplifica um efeito positivo no corpo ocasionado pelo contato sensorial olfativo:

Se uma pessoa cheira um bom perfume - portanto, usa o sentido específico que seleciona aquelas moléculas do líquido e as rarefaz, as introduz em específicos sensores - dá uma amplitude ao cérebro e uma refletividade de larga osmose erótica em todo o campo viscerotônico. Portanto, qualquer forma que a natureza produz, se é sincronizada ao sentido específico, dá ao ser humano uma visão, uma abertura, uma iniciação agradável (Meneghetti, 2020, p. 242).

Esta inteligência é uma competência natural do ser humano, que deve ser resgatada com exercício contínuo. O Em Si ôntico é forma, é essência, mas é também corpo. Ao fenomeni-

zar-se, é definido como Em Si organísmico²⁵, que realiza esta comunicação com o holístico ambiental indicando continuamente o que é próprio. Esta compreensão de unicidade do homem, que reconhece que há esta integridade entre corpo e psique, pode-se chegar no que em Ontopsicologia é chamado de *Evidência*.

Acerca deste conceito, o autor Bruno Fleck (2022, p. 30) menciona: “Ou seja, o manifestar-se evidente das coisas coloca o sujeito diante da total presença participativa de sua totalidade perceptiva. Tudo que chega à pessoa é recolhido como informação. Tudo que o chega de um modo pré-dado, isto é, em antecipação ao racional, é evidente”. Ou seja, a partir do que eu sou, possuo a capacidade de colher e conhecer o que o outro é.

Portanto, com base no entendimento do próprio corpo e suas manifestações, a percepção organísmica é um recurso imprescindível para toda e qualquer pessoa no que diz respeito a todos os campos, sejam pessoais, científicos, políticos, etc., pois como salienta Antonio Meneghetti: “cada um é por quanto se percebe” (Meneghetti, 2018), e partir do momento no qual cada indivíduo conhece a si mesmo e toda a esfera externa do ambiente, adentra-se na lógica da vida e assim, é possível conduzir um desenvolvimento social com exatidão e atingir verdadeiros níveis de realização e alcançar a Visão Ôntica:

25 O Em Si ôntico possui os seus desdobramentos nas seguintes formas: “a) Em Si ôntico: o adjetivo “ôntico” lhe define o caráter de pertencente ao ser, também em sentido transcendente; b) Em Si organísmico: configuração também biológica do Em Si; é o critério de sanidade e lhe dá a experiência psicoemotiva; c) Em Si naturístico: o total do Em Si organísmico no holístico ambiental; é o feixe de instintos positivos, finalizados exclusivamente a uma forma de narcisismo e de agradabilidade no fato de existir” (Meneghetti, 2012, p. 86).

Quando o eu ou a consciência se abre para integrar em conhecimento todas as informações do mundo-da-vida, que passam pelo seu transmissor orgânico, pode chegar à evidência de um grupo que fundamenta o saber. Isto foi denominado Visão Ôntica. A mente humana é uma analogia de uma inteligência transcendente, por isso o homem é dotado de uma forma de inteligência denominada intuitiva e, a seguir, lógico-racional. A intuição colhe a intenção que emana do ser, do fundamento do saber, e a lógica faz as combinações e a coerência do saber científico, e a razão julga o valor com exatidão para corrigir as eventuais distorções e confirmar a intencionalidade do saber verdadeiro (Vidor, 2019, p. 17-18).

Ao passo de que há a compreensão da totalidade de si enquanto ser essente, o ser humano aqui, assim e agora, reconhece a sua posição para com a vida. A verdadeira inteligência está em saber colher o próprio corpo, perceber através de si mesmo. “Do latim *intus legere actionem* = ler dentro a ação, compreender dentro” (Meneghetti, 2012, p. 139), ou seja, perceber através de si mesmo, através do corpo, em antecipação a qualquer fenômeno.

4 Considerações Finais

Este estudo buscou aprofundar aspectos atinentes ao desenvolvimento da inteligência humana a partir da percepção organísmica, mas ressalta-se que a pesquisa não esgota o tema. Novos estudos sobre essa relevante temática devem ser feitos, pois o aprofundamento da pesquisa acerca do papel do corpo e do critério organísmico na práxis da Ontopsicologia é fundamental para o progresso científico.

O trabalho iniciou apresentando a importância da Ciência Ontopsicológica como diferencial para a verdadeira compreensão integral hu-

mana; na sequência, trouxe concepção de que o ser humano se constitui a partir de um princípio ontológico e se efetua concretamente na história. Por fim, foi apresentado o pressuposto psicossomático da Ontopsicologia e, posteriormente, as noções de cérebro viscerotônico e percepção organísmica, verificando as suas implicações no conhecimento integral da pessoa.

Com as pesquisas realizadas no presente trabalho, nota-se que a percepção organísmica desempenha um papel fundamental no conhecimento integral do ser humano e, consequentemente, ao saber a si mesmo, abrem-se as possibilidades da verdadeira realização histórica. Sendo o ser humano um ente semovente, porta uma ordem que converge com toda a natureza. Esta inteligência intrínseca concebe a faculdade de conhecer o ambiente externo e o outro através de si mesmo por evidência. Esse processo tem como ferramenta primordial o corpo, por intermédio de suas manifestações organísmicas. Portanto, dispondo do corpo como sua primeira manifestação, é a partir de todo este aparato perfeito que atua de forma síncrona, que efetua-se a capacidade de atuação real e conforme ao princípio metafísico que constantemente põe cada um na existência. A correta leitura das manifestações organísmicas proporciona a exatidão de consciência e, consequentemente, ações funcionais e coerentes à própria individuação. O resultado da real percepção da totalidade da vida é a aptidão natural humana da *Visão Ôntica*.

Portanto, dado o momento que o homem atinge o autoconhecimento, sabe como é constituído desde a intenção metafísica até formalização histórica, é excluída toda a inexatidão humana, e pode-se concluir, portanto: *Eis-me, eu Sou!*

Referências

- ARISTÓTELES. **Sobre a alma**. vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.
- DA SILVA, B. F. **A evidência organísmica na psicoterapia Ontopsicológica: Uma resposta à psicologia pura de Husserl?** 2022. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ontopsicologia) - Faculdade Antônio Meneghetti. Recanto Maestro, 2022.
- DE BARRENECHEA, M. A. **Nietzsche, corpo e Subjetividade**. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1918/1544/>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- DE HOLANDA, A. B.; DA COSTA, L., DA SILVA, K. **Anatomia e Fisioterapia**. Disponível em: <https://anatomiaefisioterapia.com/31-sistema-nervoso-autonomo/>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Edipro, 2018.
- NEUMANN, J. **Campo Etérico: um estudo relativo à saúde**. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, RS, 2016.
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
- MENEGHETTI, A. **O monitor de deflexão na psique humana**. 3. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2007.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. **O projeto homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. **Genôma Ôntico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, A. **Da Consciência ao Ser**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.
- MENEGHETTI, A. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.
- MENEGHETTI, A. **Campo Semântico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.
- MENEGHETTI, A. **Fisicidade e Ontologia: a relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.
- MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro, Restinga Seca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015c.
- MENEGHETTI, A. **Ontologia da Percepção**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015d.
- MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia clínica**. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015e.
- MENEGHETTI, A. **Racionalidade Ontológica**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015f.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Melolística**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.
- MENEGHETTI, A. **A Psicossomática na**

Ótica Ontopsicológica. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **OntoArte: O Em Si da arte.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

PLATÃO. Fédon. São Paulo: Rideel, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VIDOR, A. Responsabilidade e autenticação no exercício da Ontopsicologia. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antônio Meneghetti**, Recanto Maestro, v. 10, n. 17, p. 16-18, jul./dez. 2020.